

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO  
 Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

**ASSIGNATURAS**

LISBOA — Série de 15 números . . . . . 300 rs.  
 FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

25 de fevereiro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
 Largo do Conde Barão, 50

→ Individualidades Artísticas ←

**Marcellino Franco**

Marcellino Franco foi e é um dos artistas mais queridos do nosso publico.

Não tenho dados para lhe fazer a biographia, nem a profunda amizade que nos liga nos levou vez alguma a palestrar-mos sobre certidões de idade.

Debutou em qualquer theatro onde revelou disposições para a scena, e professando culto pela arte, dedicação pelos emprezarios e lealdade para os collegas, foi conquistando o logar que occupa na scena portugueza.

Possuidor de uma bella voz de tenorino, brilhou em tempos na operetta, e muitos se recordam ainda com saudade da *Floir de Chá* e de varios papeis em revistas, e magicas, que lhe valeram ovações.

D'uma grande despreocupação pelo proprio valor, sem artes para se impôr ao reclamo ou ás empezas, e sem geito para só recrutar amigos entre os que lhe pudessem valer de alguma coisa na carreira da arte, — esteios que o fossem elevando sempre com elogios balofos e apresentações uteis, — trabalhou, trabalhou, e trabalha ainda com a mesma vontade, vendendo-se muito menos cotado de que o que deveria estar, e vendo passar-lhe adeante com a empenhoca e com o reclamo muitos que nem no estudo nem na intuição se lhe avantajam.

A ultima companhia em que esteve escripturado foi na de José Ricardo, que deixou por não desejar ir ao Brazil, tendo d'ahi em deante trabalhado apenas em sociedades artisticas, no verão no D. Amelia, e agora no Rua dos Condes.

Antes da sua entrada para essa *troupe*

perteceu cerca de 20 annos á companhia do Gymnasio, onde em innumeros papeis revelou estudo e valor.

Bastaria o seu trabalho nas *Medicas, Jucunda, Durand & Durand, Cocard & Bi-coquet, Gatuno, Tia Maria, Padre, Filho, Espirito Santo, Zaragucta*, para lhe dar

— Não é medo de desafinar, diz-nos elle, nem falta de voz. E' uma coisa esquisita, desaccostumei-me, tenho medo de me enganar n'uma copia, a musica vae sempre andando...

E é talvez o seu feitiço — que elle me perdõe — de bonacheirão, que tão bem se encarna no *Zé Povinho*, a causa de elle ser, como atraz disse, menos cotado de que o que deveria ser; só sabe representar em scena.

Mas tudo tem compensações, e uma que lhe conheço, é de contar como amigo intimo o grande Taborda, que tece ao seu valor palavras em extremo lisonjeiras.

Quando lhe censuram a sua despreocupação, tem uma resposta invariavel, cuja entonação varia como um *refrain* de operetta — Que queres tu que lhe faça?

— *Deixal-os*, não é verdade, Marcellino?

*Líbano da Silva.*



MARCELLINO FRANCO

um logar proeminente na scena de qualquer paiz.

Depois de vinte annos de comedia, em que a declamação tomou o logar da cançoneta ou do *couplet*, aborrece-lhe a musica e é o diabo para o fazer cantar.

nado mentalmente e ostentando em materia esthetica.

As contradicções, presentimentos por nós lembradas, do *Diario de Noticias*, concernentes ao *Serão nas Laranjeiras*, e a do *Dia*, á cereja da musica de Suppé, nos *Diabos na Terra*, não são casos esporadicos; apresentam-se com o caracter epide-

MISCELLANEA THEATRAL

XV

Não é para o leitor ávido do repasto de aggressivas arremetidas pessoais e frivolas questionculas da politica de bastidores ou dos bastidores da politica que, semanalmente, nestas columnas encimadas de um título vago MISCELLANEA!... — traçamos e pintamos nas suas relações o estado psychologico da imprensa jornalistica e o do publico, o qual vê e julga as cousas theatras, desarmado de seguros guias, indisciplinado mentalmente e ostentando em materia esthetica.

As contradicções, presentimentos por nós lembradas, do *Diario de Noticias*, concernentes ao *Serão nas Laranjeiras*, e a do *Dia*, á cereja da musica de Suppé, nos *Diabos na Terra*, não são casos esporadicos; apresentam-se com o caracter epide-

nico em tantissimas jornadas, que seria pueril e de todo o ponto ocioso, mas facil, ajuntar-lhes muitas outras similares, para demonstrar a pathologica desorganisação da seccção dramatica nas folhas periodicas.

E' muito simples determinar-lhe a etiologia geral. A therapeutica e o prognostico serão indicados e assignalados, sem effundimento doutoral de especialista de moléstias infecciosas, geradas por toxinas de bacterias particulares, de que nos cumpre leal e energeticamente attestar-lhes a existencia e combatê-las sem treguas.

E relever-nos esta allegoria extrahida da arte de curar.

Quando fundámos na *Democracia*, em 1874, a critica theatral, sob a denominação, — que ultimamente ha sido aproveitada por diversas publicações — de *Ilustras e Gamalanas*, assumimos, naquello então excellente jornal, regido pelos illustres publicistas Latino Coelho, Ozorio de Vasconcelos e J. Elias Garcia, a alludida improba tarefa de criticos, pois era a nossa estreia em sujeitos dramaticos, com a clausula de não se estampar uma unica noticia, pequena e anónima que fosse, sem a nossa inspecção, a fim de se manterem sobriedade e mididade na materia.

Não só dispunhamos de todos os bilhetes dos espectáculos, salvo o de S. Carlos, mas eramos o chefe, ou director, inestabelecido e uno, de *tudo* o serviço de publicidade theatral.

Evitaram-se desta arte a multiplicidade, a variedade, a antagonia, que no mesmo prelo roíam nas novidades e apreciações de peças o de interpretes... um verdadeiro caos, em que se abysma a ingenua expectativa do leitor sincero e crente no que *elles dizem*...

E' amado e caso no momento do doutor escolastico João Buridan, ficando immovel a almidraente a medida da aveia e o balde de agua, morrendo de fome e de sede!

O assignante, o comprador, tambem morrem á ningua de delicto, porque resolvem-se a final, contrariadissimos, a não ir a um desenfado, que no mesmo dia — quantas vezes! — lhes affirmam, com larga copia de adjectivos, ser... bom, optimo... e... muito, pessimo!

Estranha antithese! Absurda negação e affirmação simultaneamente! E' contudo explicavel.

Os collaboradores officiaes e officiosos do noticiario scenico são innumeros!!... Affluem, desordenados, sem combinação, nem disciplina de trabalho, de todos os lados, os informadores, que tendo-se refestelado na cadeira da redacção e saboreado voluptosamente o espectáculo, ou, pelo contrario, havendo o sentimento distrahido, muy saciados e embotados de tanto theatro, escrevem depois a noticia, com mais ou menos correção grammatical e polvilhada de abundante porção de francezismos bem evidentes e parvoizinhos: a *renasce*, os *contanses* (por fates, trajas, etc.) os *apartamentos*, as *mobiliars em aqueira*, as *poltronas em veludo* o scenario *ferreo*... e uma alluvia de outros fructos peços de diltinas e teimosas leituras francezas sem criterio, nem contrapondo-lhes a salutar theoria de autores vernaculos.

umas vezes agitas-se francicamente o Allego, outras o thuribulo sem motor logico que o contraprove.

Urge ser-se amavel e bizarro para com as senhoras, e momente com as seductoras damas artistas, as intellectuaes, em quem rebelham, com enorme coeficiente de correção amplificada as longanias e graças feminis! Os actores tambem merecem um tudo nada de laover, são excellentes rapazes, e a imprensa deve inclina-los, assim los, sem allegrar os porques de tambem merecê; de sorte que deste producto cozinhado e confeitado por muitas mãos, offerecem quotidianamente as gazetas, ao ameco umas, e outras ao chá, á noite, um alimento theatral constituido dos mais heterogeneos e advereos ingredientes, de pouca insitigação e de inextinguivel assimilação!

Os rolandos para beneficos, hyperbolicos, estrondam todos os dias, e ouão é que os mehores de ambos os sexos, os que se illudiram na encroira, se desforçam da natureza por os não dotar generosamente, e alcançam, por altruismo, magnificos epithetos, e até, não raro, a mão que por meritória caridade, encarcera, até á perdoavel mentira, a capacidade do festejado, engansa-se e do futuro vibra os mesmos onomios, quando já cessaram as causas, illias evangelicas, que os determinavam!

E as injustias derivadas das sympathias e antipathias ao homem, o que annulla ou desvirtua os juiços sobre o artista?!

E' o proprio jornalismo no seu seio fonte caudal

de funda perturbação na distribuição da equidade ao merecimento real das peças, e indrectamento dos actores que as executam.

Como ha de proceder aquelle que possuindo um capital rendoso, lhe arranca todos os juros legaes que pode fundir? Valorizando o omninoamente.

O proprietario de um jornal, omni melhor e com mais economia pode exaltar a sua producção theatral, se fir actor dramatico do que apregoando-a incessante, na 1.<sup>a</sup> pagina?

Bem inepto se fosse pagar v. g. a 40 réis por linha nos collegos os elogios que generosamente lhe amparam e enaltecem a obra litteraria!

A fraternidade de classe desata-se edificadamente em anabilidades da mais fina gallardia e cariciosa maviosidade para com o afortunado dono da folha?

Como é bom ter devotadissimos amigos, a quem nas horas das urgencias inherentes á negorada vida torreal podemos franquear-lhes accessos em gratidão as paginas do nosso periodico! Que enteneceadora é esta reciprocidade de affectos, esta mutualidade de serviços!... *Amai vos uns aos outros!*

E os que não tem a opulenta e fecunda propriedade, e nem sequer possibilidade de serem auxiliados assim, folla, effizacamente, quando choram uma peça, que, afinal das contas, como todos os productos... todos sem excepção, carecem de que se lhes cantem hymnos e oitocos lousannas?

Ah! esses, esses... tenham paciencia, cotem-na, pelo seu justo e estrieto valor!

Alfredo Oscar May.

## Primeiras representações

### Theatro de D. Maria II

*Engano d'alma*, peça em um acto, original de sr. João Gouveia

Não tem o gosto de conhecer, nem sequer de vista, o auctor da nova peça que pela primeira vez se representou ante-hontem n'este theatro; conheciamos apenas o nome, que já haviamos visto firmando um trabalho litterario que se nos affiguro de valor.

Foi portanto com grande curiosidade e interesse que nos dirigimos a D. Maria, para apreciar o sr. João Gouveia, como auctor dramatico. E, se o seu trabalho não nos attizex completamente, contanto não nos desagradou.

O pequenino acto que o sr. Gouveia traçou, com o romantico titulo de *Engano d'alma*, tem como trabalho litterario bellas imagens, scenas bem estudadas e naturaes, mais recente se do escaffado assumpto que escolheu.

Um rapaz, nome, typo de embarcaçõ (Luiz Pinto) filho de uma boa velhota (Carollina Falco) está em vespasas de casar com uma rapariga (Cecilia Machado) que havia sido noiva de um seu irmão (Carlos Santos) o qual todos julgavam ter fallecido nas minas subterraneas onde trabalhava. A rapariga, embora sentisse ainda uma grande paixão pelo seu primeiro amor, dispõe-se a casar com o irmão, o embaresado, e, é na vespera do dia em que se deve effizuar esse enlace, que o auctor volta vros e satisfieto ao far antermo em banca da noiva, a quem nunca esqueceu e a quem ama loucamente.

Elia, fica satisfizissima ao vel-o novamente, assim como a mãe, que á queima-roupa lhe faz saber do proximo casamento da rapariga com o seu irmão. Elle, renega a amizade da noiva e da propria mãe, o irmão escutando esta scena, sa precipitadamente, vindo pouco depois alguem annunciar que o rapaz se havia despenhado por uma rocha abaxia. E, n'esta altura, ce lentamente o panno.

Como o leitor vê d'este curto resumo, o entrecho é já bastante conhecido, por muito explorado, mas todo o acto está escripto n'uma linguagem muito facil e propria, e tem algumas scenas, como a da leitura de uma carta do rapaz que se julgava morto, que está bem tratada e é de bom effeito dramatico.

No desempenho brillou mais, a nosso vêr, o elemento feminino. Carollina Falco mette bem, assim como Cecilia Machado que se nos va revelando artista de muito merecimento. Luiz Pinto, em

quem reconhecemos bellas disposições para a scena, e a quem ainda não ha muito tempo aqui mesmo nos referimos, pelo primor com que desempenhou o seu papel na *Dolores*, não nos pareceu á vontade e confessamos não nos satisfiz no *Engano d'alma*. Carlos Santos, correctamente no seu curto papel.

Parcei-nos, que embora não tenha sido coroado de grande successo este debate dramatico do sr. João Gouveia, elle não deve desanimar, pelo contrario, deve continuar a trabalhar, porque lhe não falta talento e segundo nos quiz parecer, boas disposições para escrever para o theatro, hoje infelizmente tão falho de originaes.

A gerencia do theatro normal cabem todos os louvores por ter feito pôr em scena o trabalho de um novo, o que certamente servirá de incentivo a todos os novos que produzem.

### Theatro da Trindade

*As calças do juiz de paz*, quadrille em quatro actos, accommodação do sr. João Soller, musica do sr. Nicolo Milano.

Lá fomos na ultima sexta feira, assistir á primeira representação d'esta *quadrille*, de qual, infelizmente, não trouxemos boas impressões. Se exceptuarmos o terceiro acto, que é de uma extraordinaria movimentação e cheio de *trava* engraçados, o que resta, á uma tremenda maçada que o mau desempenho ainda tornou maior, sem ao menos ter a attenção a musica, que, além de ser monotona, é despidida de toda a originalidade.

Os nossos maestros tem o defeito de ser monotonicos e falta-lhes a inspiração, não inventam, não criam; imitam quando não copiam. Perseguem sempre n'uns pensamentos meloticos escaffados, desprovidos de elevação, uma frouxa idealidade sem o menor vestigio de exaltação, sem o brilho do genio enthusiasmo, que fala á imaginação das multidões.

Dizendo isto, referimo-nos á generalidade e não especialmente ao sr. Nicolo Milano, pois se á sua composição se não distinguem pela originalidade, e não deslumbram por uma inspiração arrejada, é porque certamente o referido maestro fiz toda aquella musica, como vulgarmente se diz, sobre o joelho, e n'isto apenas fazemos justiça ao seu merecimento, porque estamos convencidos que com um pouco mais de attenção e de cuidado, produziria muito melhor.

Quanto ao desempenho, mais uma vez aqui dizemos ser profundamente triste que artistas, que tem já um nome e os seus creditos firmados, se prestam a ir para a scena sem sabermos uma unica palavra das seus peças! Foi o que mais uma vez agora succedeu no palco da Trindade, porque exceptuando os actores Gomes e Mattos, e mesmo Thereza Mattos, não havia entre todos os outros um unico que soubease o que tinha a dizer.

Geralmente os actores que adquirem um certo renome fazem pouco caso dos pequenos papeis, caprichando em patearem ao publico o seu desden por tocs insignificantes, e por isso não os estudam, e então os actores comicos, para supprir essa falta de estudo, adoptam, para se agumentarem em scena, uns chaveses que o mau gosto de um certo publico applaude, sem contudo se deixar illudir. O gosto do publico pode errar, mas não se corrompe; e não pareça isto absurdo, que não é; no meio de todos os seus desvarios é elle o primeiro a prestar homenagem ao verdadeiro talento.

O povo é o applaude de momento os exagoricos e que se entregam muitos dos nossos actores, mas essas applausos não significam uma demonstração de apreço: a sentença está na propria classificação das suas exhibições. E' quasi um servilismo com que o actor se deprecia aos olhos das multidões. Ninguem melhor do que o povo sabe distinguir o bobo do artista: aquelle tem obrigação de fazer rir, este tem direito á sua veneração. São estas as complicas do talento scenico.

Pois não é profundamente triste vêr Alfredo de Carvalho, por exemplo, actor de tão reconhecido merecimento, perder-se em n'uma jocosidade que não a verdadeira aberração da arte, isto a maior parte das vezes para encobrir a falta de estudo dos papeis que desempenha? Conhecemos de ha muito este actor, e por muito tempo vimos-o apparear-se com vontade ao estudo, que nunca é demasiado n'uma arte tão caprichosa e na qual ha sempre que aprender; mas desde certo tempo tem-se entregado a um trabalho de chavão, que gradua conforme a natureza dos papeis, e d'ahi não passa.

Não nos parece que faça bom em confiar tanto na confidência do publico.

Quem finalmente teve as honras da noite, e realmente triumphou, foi o actor Gomez. *Na terra dos cegos quem tem um olho é rei*, dia o ríflor, e vem neste caso agora muito a proposito.

Gomez brillou não só pela sua vivacidade e communicativa alegria, mas tambem e muito principalmente, porque tinha bem decorado o seu papel. Continuando assim, triumphará sempre.

O sr. João Salles, apesar de ser principia actor de theatro, foi infeliz na escolha e esbarrou **nas calças do juiz de paz**. Certamente deve estar arrependido do tempo que perdeu, em estar a accommodar para a nossa lingua, aquella maçoada em quatro actos. Vê-se bem que não pode produzir melhor, porque o original a isso não se presta, e não porque lhe falte engenho e competência, do que já tem dado bastantes provas.

A encenação é boa.

Apesar de todos os pesares, o publico applaudiu. Não nos admira: ha quem tome oleo de fígado de bacalhau por gosto!

H. T.



Na recita que se projecta organizar, offerrecida ao infeliz actor Augusto, do theatro da Trindade, dizem-nos que tomarão parte os principia actores de todos os theatros, assaetando-se tambem a esta justa homenagem algumas actrices que esta época não tivemos o prazer de vêr escripturadas.

\*. E' amanhã que no theatro da rua dos Condes se realisa a festa do autor, sr. Baptista Diniz, com a revista **De portas a dentro**, augmentada com dois novos quadros intitulados: *Tudo não...* e *Que Vaidade?*

\*. Consta nos que ainda esta época fará a sua apresentação no theatro da rua dos Condes uma senhora, muito conhecida no nosso meio litterario.

\*. Affirma-se que José Ricardo, actualmente no Porto, virá com a sua companhia fazer a época de verão para o theatro do Principe Real.

\*. O estimado actor Partuloz, actual empresario do theatro Avenida, tomou de arrendamento por cinco annos o theatro da rua dos Condes. Consta-nos que no referido theatro serão feitas grandes modificações a fim de tornar mais confortavel e elegante a sala de espectáculos.

\*. Consta que o conhecido empresario Souza Bastos va arrendar o theatro Avenida.

\*. Va entrar brevemente em ensaios no theatro da Trindade uma nova companhia do sr. Eduardo Garrido que se intitula **Os tallmans de Alcafibras**.

\*. Com a peça do sr. Marcelino de Mesquita, **O rei maldito**, realisa no sabado ultimo a sua festa artistica no theatro do Principe Real, o sympathico e estimado actor Pedro Cabral. A recita correu muito animada, sendo Pedro Cabral muito obsequiado pelos seus amigos que em grande numero affluiram ao theatro n'aquella noite.

\*. Reina grande enthusiasmo entre os amadores do theatro, por causa das tres recitas do *Theatro Mactericid* que com peças diferentes se deveu realisar no fim do proximo mez na elegante sala do D. Amelia, e das quaes o principal interprete mandava Georgette Leblanc Mactericid.

As peças representadas serão: **Mama Vanna, Jayzelle, Aglavaine et Selyzette e L'Intruse**.

\*. Já se affixaram os cartazes-avisos da revista do anno original do sr. Camara Lima, com versos do sr. Mello Barreto, **Vivinha a saltar!** que brevemente sobe á scena no theatro da Avenida, sendo o scenario, gravilicrouta e adereços completamente novos. O guarda-roupa, que conta 487 fates, foi executado por figurinos originaes dos nossos melhores artistas e é de riqueza e bom gosto pouco vulgares. O scenario é de Caraceni, a quem tambem pertencem os machinismos, e de Augusto Pina. Os adereços são magnificos, tendo a maior parte d'elles vindo do estrangeiro, bem como a mobiliaria *et cetera*, para o prologo. Os doze quadros de que se compo a revista, intitulam-se: 1.º, O Tribunal do Destino; 2.º, Rua do Purgatorio; 3.º, Verdadeiro Inferno; 4.º, A Rua do In-

ferno; 5.º, O Cocheiro da Calçada da Garcia; 6.º, As Iluminções do Chindo; 7.º, A Falsificação; 8.º, Deus os fez, Deus os juntou; 9.º, Ressurreição; 10.º, Fara de portas; 11.º, O Grande Hotel Casino; 12.º, Bellas-Artes.

\*. Com a magnifica peça de Sundermann, **Magda**, realisa hoje a sua festa artistica no theatro D. Amelia, os estimados actores Antonio Pinheiro e Sena.

\*. Parece que a companhia do theatro D. Amelia irá dar alguns espectáculos a Coimbra, nos dias do proximo mez.

\*. O conhecido escriptor sr. Xavier Marques traduziu do allemão e entregou já á empresa do theatro de D. Maria II, a peça em quatro actos, de G. Von Moser e T. Von Trantha, a que deu o titulo **Flora**.

E' provavel que suba á scena ainda n'esta época.

\*. Activam-se os ensaios do drama maritimo em cinco actos **Perdidos no mar**, que a empresa do theatro do Principe Real va pôr em scena com grande apparato. Na peça, onde ha dois actos passados á bordo, os navios são de movimento.

\*. **Beijos do burro**, a revista dos sr. Cruz Moreira e Eduardo Fernandes, deve subir brevemente á scena no theatro do Rato.

\*. No theatro do Principe Real realisa a sua festa artistica com o drama **As duas orphãs**, o estimado actor Pinto Costa.

Sabemos que os seus amigos lhe preparam uma manifestação de apreço, manifestação esta á qual gostosamente nos associaremos.

\*. E' no dia 7 do proximo mez, que no theatro D. Amelia se realisa a festa artistica do actor João Rosa, com a peça **A cruz da esmola**, do sr. Eudemio Schwalmbach, e na qual este actor tem um primoroso trabalho.

\*. Logo que suba á scena, no theatro Avenida, a nova revista **Vivinha a saltar**, entrará em ensaios uma operetta, intitulada **Os galuchos**, original do nosso presado amigo e collega sr. Raphael Ferreira.

\*. Activam-se os ensaios no theatro de D. Maria II do drama **Amor do perdido**, extrahido do romance de Camillo Castello Branco por D. João da Camara.

A distribuição é a seguinte:

*Domingos Rebelo*, Joaquim Costa; *Sinhão Hotelinho*, Luiz Pinto; *Camilo de S. Miguel*, Fernando Maia; *João da Cruz*, Ferreira da Silva; *Thadeu de Albuquerque*, Augusto do Mello; *Balthazar Coutinho*, Carlos Santos; *Mamuel Lopes, juiz de fora*, Pinto de Campos; *O capitão*, Cardoso Galvão; *O padre*, Theodoro Santos; *Um homem do povo*, Sampaio; *Theresa*, Ceclia Melhado; *Marianna*, Anabela Pires; *D. Rita Freixo*, Carolina Falbo; *D. Felismina*, Luza Velloso; *D. Barbara*, Alda Aguiar; *Eva mendiga*, Anelia Vianna; *Constança*, Amelia Avellar; *Uma criada*, Maria da Luz; *Uma freira*, Sarah Coelho.

Este drama deve subir á scena no principio do proximo mez.



## O actor Simões

Pela madrugada de domingo ultimo, falleceu José Simões Nunes Borges, um artista que na scena portugueza conseguiu ter um nome cheio de gloria, unico legado que deixou a Lucinda e Luellia Simões, suas filha e neta, que tambem na scena occupam proeminentes logares.

O actor Simões apresentou-se pela primeira vez em publico como amador contando apenas dezotto annos de idade, e na sua estréia mostrou logo a decidida vocação para a carreira que se propunha abraçar, e que foi sendo successivamente coroadada de triumphos.

Acounhado por amigos que n'elle reconheciam um talento pouco vulgar, entrou como discipulo para o theatro de D. Maria em 1850, representando pela primeira vez, em julho d'esse anno, o drama *Herdeiros do Czar*, isto na mesma noite em que debutavam Emilia das Neves, José Carlos dos Santos e Cesar de Lima.

Annos depois, representou tambem no theatro da Rua dos Condes, do qual foi director artistico,

creando os principaes papeis na *Romê encantada*, *Trabalção e ventura*, *Céreo de Bastagos*, *Torre espedra*, *Tres inteiros d'agua*, *Falsetre de Karnab*, *Josephina a estueteira*, e muitas outras peças cujos nomes nos não oocorrem.

A época mais brillante do actor Simões foi quando esteve no Gymnasio, onde teve por compañeros Emilia Caudina, Anna Cardoso, Taborda e Isidoro, e onde representou a *Prohibido*, *Aristocracia e dinheiro*, *Trabalho e honra*, *Tio Braz*, *Mestre Jesuquino*, *Filhos do trabalho*, etc.

O actor Simões foi o primeiro artista portuguez que foi em digressão ao Brazil. Allí representou no theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, em 1861, quasi todas as peças do repertorio do Gym-



Actor Simões

(De uma photographia antiga)

nasio, e grangeou taes sympathias do publico fluminense, que lá voltou muitas mais vezes, obtendo sempre um bello acolhimento.

Quando este actor estivesse desde ha muito retirado da scena, pois contava já 77 annos, a sua morte foi muito sentida. O seu funeral, ao qual concorreram quasi todos os artistas portuguezes, foi uma imponente manifestação do apreço em que era tido o seu talento.

Constatas poucas luhias, emoldurando o seu retrato, presta assim a redacção *O Grande Elias* a derradeira homenagem ao grande actor portuguez José Simões Nunes Borges.

Faz amanhã 104 annos que nasceu em Lisboa o notavel homem de letras Antonio Feliciano de Castello, depois visconde de Castello, este ceigo illustre a quem a litteratura patria deve tão importantes serviços, e que passou uma longa vida entre os mais profundos litterarios e instructivos.

Além de muitos trabalhos primorosos que poucos desconhecemos, Castello escreveu para o theatro, o seguinte: *Camões*, drama em verso; *O Tejo*, elogio dramatico; *A liberdade*, elogio dramatico; *Adriana Lecouvreur*, opera em 4 actos traduzida do italiano; *O avareto*, *O medico á torça*, *O doente de scena*, *As sublevoas* e *O lartifo*, todas traducções de Molléve.

Consta mais ter escripto nas seguintes peças, que nunca se representaram, nem foram impressas: *Carrae*, tragedia em 3 actos; *A festa do amor filial*, drama em 2 actos; *Aristodemo*, tragedia de Monti, traducção.

O *Grande Elias*, lembrando esta data, presta ainda uma homenagem á memoria de tão grande mestre

## JOIAS ANTIGAS

«O theatro é do mundo espelho immenso e vasto.  
«Quando a illumina a genia, assim como n'um lago se miram sob o sol a basque, o monte, o ceo,  
o real no ideal se funda; e tenho veô da esplendida ficção reata a realidade.

«Cada um se estrevê no prazer humanidade;  
e onde se procurou quader e commoção,  
colhe entre choro ou riso a provida ficção,  
«Salvé, ó theatro! salvé! Eu te amo! Eu te contemplo tão escola da bom, como do bello é templo.»

CASTELLO.

## Actor Augusto

Sobre a reforma d'este estimado actor, foi apresentado no parlamento pelo deputado sr. J. Faria, o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º — E' o governo autorisado a conceder a reforma ao actor Augusto Cesar d'Almeida, com o vencimento designado para os actores de 1.ª classe, no regulamento approved por decreto de 4 de outubro de 1860.

Artigo 2.º — O referido vencimento será pago a contar da data do decreto da concessão da reforma pela verba do orçamento do ministerio do reino, correspondente a pessoas de actores que vagarem posteriormente ao decreto de 4 de agosto de 1898.

Artigo 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

E' uma justa recompensa dada ao infeliz actor, que durante largos annos foi uma das figuras mais queridas dos palcos portuguezes, dos quaes se viu forçado a sahir, por causa do desastre que soffreu.



### Sociedade Alumnos de Minerva

Conforme promettemos n'um dos nossos ultimos numeros, vamos hoje occupar-nos d'esta sociedade que realisou no passado domingo mais uma gran-

diosa festa, sendo a d'aquella noite promovida pelos srs. José Fortunato Wanzeller e Antonio Augusto Julio, que organizaram um programma a capricho, constando do recita e baile *masqué*.

A recita que começou ás nove horas prolixas, abriu pelo conhecido outro acto em verso, *As raparceiras*, já muito explorado pelos amadores dramaticos, mas recebido sempre com agrado, tanto mais quando succede ter por interpretes, amadores que sabem comprehender as duas personagens, que comquanto não sejam papeis de grande folego, precisam ser desempenhados com certa graça. Os amadores srs. Antonio Franco e Viriato Lima, souberam comprehender estas personagens, apresentando-nos dois bellos typos de bohemios e desempenharam com graça os seus papeis, pelo que receberam fartos applausos. Na segunda parte do programma, foram apresentados varios monologos e cançonetes, pelos srs. Pedro Vasconcellos, Alberto Idéas e Antonio Franco e pelas sr.ª D. Eduarda Luther e D. Maria Lagôa, sendo todos estes amadores muito applaudidos, especialmente as sr.ª D. M. Lagôa e D. Eduarda Luther, que cantaram com muita graça e com uma das cançonetes que lhes couberam e que tiveram de bisar. A seguir a sr.ª D. Maria Lagôa e o sr. Viriato Lima cantaram o duetto *A chava*, e a sr.ª D. Dinorah Gomes e o sr. Raul Soares a canção da *Margarida vai á fonte*; o duetto agradou em geral, sendo todavia para lamentar, que a sr.ª D. Maria Lagôa, que tanto nos agradou na cançõneta e mostrou ter tanta vocação para a scena, não decessasse um pouco melhor este segundo papel, prejudicando assim o seu trabalho. Na canção merecem bastantes louvores os seus interpretes, que cantaram com muito sentimento a sua parte, sendo applaudidos com justiça.

Para completar a segunda parte do programma, appareceu-nos o sr. Luciano Moreira, conhecido

bandarilheiro, que tambem se dedica á arte dramatica; este senhor recitou um monologo, segundo estava indicado no programma, monologo este sem graça e ainda por cima, prejudicado pela maneira de o recitar e *abecizado* de tal fórma, permittiam-nos este termo, que nem em qualquer das noites de carnaval se poderia admitir.

Na terceira e ultima parte do espectáculo, apresentou-se a conhecida comedia em um acto *As pragas do capião*, desempenhada pela sr.ª D. Maria Manilla e pelo sr. Antonio Vinha, que foram applaudidos, não nos parecendo porém este ultimo amador muito á vontade no seu papel.

A's amadoras que tomaram parte no espectáculo foram offerecidos varios pombos.

Depois da parte dramatica seguiu-se o baile e *cottos* carnavalescos que estava annunciado.

Agradecemos a amabilidade do convite.



D'aquelle *Esguio d'alma*  
lido e cogido  
que ora levou á palma,  
em saecção,  
no theatro normal,  
sim senhor,  
não posso dizer mal,  
que ha peior.

Tvv.

Santos, Vieira & C.ª

### Romeu e Julieta

Todos conhecem estas duas romas como sublimos modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres sobra-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Batentes, 123 — Lisboa.

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sállos para colleccões — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assig-natura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 25000 réis por mez, incluindo gaz, mangá, lanterna e consola.

Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua de Craxides, 110 — Lisboa

### "A EDITORA"

SOCIÉTÉ ANONYME DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1903 — Gratuito)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e aguarellas.

Cartoazes e encadernações em percalinas, pelles ou tecidos de seda. Modelos communs de grande plantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Onda Saez — Lisboa.  
Redeção telegraphica: TYPEDIFOMA

# Nestlé

## Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL

= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

FABRICA NACIONAL: PAPEIS PINTADOS

DE DIAN TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papéis matos, fanchões e lustros, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartoagens, etc.  
Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.ª (R.ª 7), 15, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.ª, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITÓRIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO A.ª

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Alvoraria, 23, 24, 25

LISBOA